

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RAFAELA SOARES DE OLIVEIRA

**A UTILIZAÇÃO DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO
FATOR PREVENTIVO DE INSOLVÊNCIA EM TEMPOS DE CRISE**

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2020

RAFAELA SOARES DE OLIVEIRA

**A UTILIZAÇÃO DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO
FATOR PREVENTIVO DE INSOLVÊNCIA EM TEMPOS DE CRISE**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Científico*,
apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências
Contábeis, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio –
UNILEÃO, para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Prof.^a Esp. Tays Cardoso Dias

RAFAELA SOARES DE OLIVEIRA

**A UTILIZAÇÃO DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO
FATOR PREVENTIVO DE INSOLVÊNCIA EM TEMPOS DE CRISE**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Científico*, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Prof.^a Esp. Tays Cardoso Dias

Data da Aprovação: __11__ / __12__ / __2020__

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Tays Cardoso Dias
Orientadora
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

Prof.^a Ms. Antonia Valdelucia Costa
Membro 1
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

Prof. Esp. Raimundo Ivan Feitosa
Membro 02
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2020

A UTILIZAÇÃO DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO FATOR PREVENTIVO DE INSOLVÊNCIA EM TEMPOS DE CRISE

Rafaela Soares de Oliveira¹

Tays Cardoso Dias²

RESUMO

O objetivo deste artigo é demonstrar como a análise das demonstrações é importante na prevenção de insolvência das empresas em tempos de crise. Para isso, manifestou-se o trabalho como sendo de abordagem qualitativa, no qual se caracterizou como uma pesquisa bibliográfica e de cunho exploratório; onde se utilizou de livros e sites confiáveis que tratam sobre o assunto para retirar as informações necessárias para a construção desse estudo. A princípio foi demonstrado o contexto da história da contabilidade e um pouco sobre a análise das demonstrações contábeis, que apontou a relevância em se estudar esse conteúdo. Assim, também foram descritos os principais indicadores econômico-financeiros utilizados durante a análise contábil de uma empresa sendo evidenciada de forma especial a importância de cada indicador, na qual se sobressaíram os índices de liquidez seca e imediata, seguido do índice de participação de capitais de terceiros sobre recursos totais que corroborou com a TRI. Como resultado concluiu-se que, o tripé da análise em conjunto com o fator de insolvência, em especial o termômetro de Kanitz, contribui para a solvência das organizações em momentos de crise e auxiliam na tomada de decisão de seus usuários.

Palavra Chave: Insolvência. Análise das demonstrações. Indicadores.

ABSTRACT

The purpose of this article is to demonstrate how the analysis of the statements is important in preventing companies' insolvency in times of crisis. For this, the work was manifested as being of a qualitative approach, in which it was characterized as a bibliographic research and of an exploratory nature; where books and reliable sites that deal with the subject were used to obtain the necessary information for the construction of this study. At first it was demonstrated the context of the history of accounting and a little about the analysis of the financial statements, which pointed out the relevance in studying this content. Thus, the main economic and financial indicators used during the accounting analysis of a company were also described, highlighting in particular the importance of each indicator, in which the dry and immediate liquidity indexes stood out, followed by the equity capital index. third parties on total resources that corroborated with the TRI. As a result, it was concluded that the analysis tripod together with the insolvency factor, especially the Kanitz thermometer, contributes to the solvency of organizations in times of crisis and helps in the decision making of its users.

Keywords: Insolvency. Analysis of the financial statements. Indicators.

¹ Concludente do Curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- Unileão. E-mail: rafaelaoliveira1525@gmail.com

² Orientadora. Docente do Curso de Ciências Contábeis da Unileão. Especialista em Contabilidade Tributária. E-mail: taysdias@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Este artigo científico apresenta como tema principal a utilização da análise das demonstrações como fator preventivo de insolvência em tempos de crise. Pois em um cenário de crise gerada pela pandemia do Coronavírus (Covid-19), as empresas buscam informações externas de modo a ampliar seu crescimento e não caminhar para uma possível falência.

Porém, muitas destas entidades acabam tomando a decisão não favorável a atual realidade da empresa, assumindo desta maneira compromissos arriscados que podem posteriormente não os honrar.

Sendo assim, é essencial que ao fornecer as informações contábeis aos usuários, que se realize uma análise geral da perspectiva da empresa, em conjunto com uma análise financeira, utilizando-se dos índices como endividamento, liquidez, rentabilidade e principalmente os modelos de prevenção de insolvência, pois eles analisam de forma mais abrangente o que muitas das vezes é imperceptível nos indicadores mais simples. Diante do exposto, pretende-se responder a seguinte indagação: De que modo a análise das demonstrações contábeis atua na prevenção de insolvência das empresas em tempos de crise?

O presente estudo tem como objetivo geral demonstrar como a análise das demonstrações é importante na prevenção de insolvência das empresas em tempos de crise. E como objetivos específicos: compreender o contexto da análise das demonstrações contábeis, apresentar os indicadores mais utilizados na análise econômica e financeira e demonstrar a importância da análise das demonstrações na prevenção de insolvência.

Nesta circunstância a proposta para a escolha deste tema se justifica através da afinidade com a área de conhecimento, em conjunto com a atual crise econômica gerada pela Covid-19 a qual as empresas enfrentam e que ocasionou vários impactos econômicos e sociais no mundo.

Tendo em vista este atual problema, é necessário discutir sobre alternativas para que as empresas possam controlar a gestão dos seus negócios evitando a falência nesse momento de crise. Um desses mecanismos de controle é verificado na análise das demonstrações contábeis e no cálculo dos indicadores econômico e financeiros que irão propiciar um diagnóstico da saúde financeira da empresa, permitindo assim uma análise mais completa por parte dos gestores, a fim de evitar descontinuidade dos negócios.

Sendo assim, torna-se necessário um estudo aprofundado sobre cada possível opção de análise econômica financeira, para que desta maneira as gestões das entidades sejam capazes de apresentarem os indicadores que auxiliaram para uma melhor tomada de decisão, frente a

momentos de crise como à econômica gerada pela Covid-19 durante o ano de 2020 e em consequência prevenir a insolvência dessas.

A pesquisa se apresenta com abordagem qualitativa, na qual se utilizaram de referências bibliográficas de cunho exploratório, com base em livros, artigos, teses e etc. para fundamentação metodológica desse trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CONTABILIDADE E ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A contabilidade sempre existiu com o intuito de auxiliar na tomada de decisão, e com o passar do tempo o seu campo de aplicação se estendeu, e desta forma, pode-se definir que “A Contabilidade é uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do patrimônio das empresas” (MOURA, 2013, p.10).

Além disso, Marion (2018) diz que a contabilidade pode ser entendida como um sistema de informações em forma de relatórios, que servem para o controle do patrimônio da empresa. Portanto, a mesma pode ser apresentada como um sistema que visa mostrar as mudanças patrimoniais de uma entidade ao longo do tempo, gerando assim informações que irão auxiliar a tomada de decisão de seus usuários.

Para Iudícibus (2020) ela divide-se em dois ramos diferentes: gerencial e financeira. E podem ocorrer de haver algumas convergências entre as duas ramificações da contabilidade, como por exemplo: a primeira é desempenhada com foco para os usuários internos (gestores, controllers e demais responsáveis pela administração), já a segunda atua para os usuários externos interessados na informação (fornecedores, clientes e outros).

Todavia, Iudícibus (2020, p.04) ainda menciona que “A contabilidade gerencial tem em seu cerne única e exclusivamente a finalidade interna de atender à administração da empresa, com informações úteis, tempestivas e confiáveis para um processo de decisão assertivo do gestor.” E de acordo com o item 2.4, capítulo 2 do CPC-00 (R2) para que uma informação seja considerada útil e tempestiva ela deve ser relevante e fidedigna, ou seja, completa, neutra e livre de erros.

Contudo, para que a gestão consiga utilizar suas decisões da forma mais íntegra possível, são primordiais que se apliquem a elas os dados extraídos da contabilidade gerencial, sendo desta forma os gestores capazes de obterem um maior domínio sobre a entidade.

Em virtude dos fatos mencionados, o “efeito dominó” produzido por cada nova informação relacionada à pandemia do Coronavírus, prova a interconexão das cadeias produtivas globais. Onde segundo o Jornal do Comércio (2020); as organizações como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) formularam orientações que permitem que contadores, empresários e auditores anexem os efeitos da doença nas demonstrações financeiras das entidades, principalmente aquelas de capital aberto.

Visto o pensamento de Assaf Neto (2015, p. 46) que menciona que “A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras”.

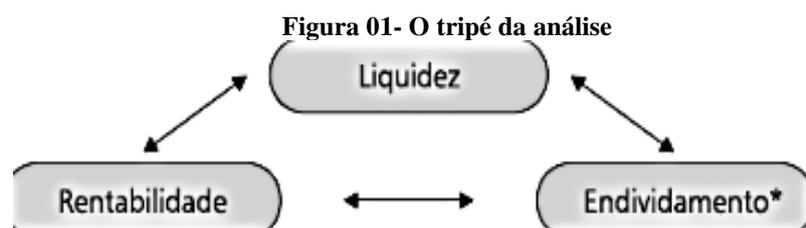
Mostrando assim que, a análise das demonstrações contábeis, serve principalmente para demonstrar a real situação financeira e econômica da empresa, para tanto essas análises são utilizadas como um dos fatores de tomada de decisão para investimentos, portanto, sua importância é indiscutível. E ainda de acordo com a visão de Assaf Neto (2015) ela está fundamentada em comparar e interpretar as informações que estão contidas nas demonstrações financeiras.

No entanto, as demonstrações financeiras e contábeis devem fornecer um resumo e uma apresentação ordenada dos principais fatos registrados na contabilidade, e representar apropriadamente a situação financeira e patrimonial, o desempenho e o fluxo de caixa da entidade, para atender às necessidades comuns de tomada de decisão de seus usuários.

2.2 INDICADORES ECONÔMICO- FINANCEIROS

De acordo com Marion (2019) existem diversos tipos de índices que servem como ferramenta para auxiliar a análise, cabendo aos gestores analisarem e decidirem qual (ais) adequam-se as suas necessidades.

Abaixo, Marion (2019, p.01) demonstra o tripé da análise como sendo:



Fonte: Marion (2019)

Todavia o tripé da análise é os três aspectos básicos que orientam os investidores na tomada de decisão e responsabilização quanto à saúde financeira da empresa, pois compreende os índices de rentabilidade, liquidez e endividamento que melhor serão retratados ao longo deste artigo.

2.2.1 Indicadores de liquidez

Os índices de Liquidez “demonstram a capacidade da entidade de honrar os seus compromissos financeiros” (ALMEIDA, 2019, p.17). Entretanto para Padoveze e Benedicto (2010) liquidez significa o dinheiro propriamente dito, seja ele em caixa ou banco; para que se possa fazer o pagamento das dívidas, e logo, pode-se entender que se trata de indicadores de pagamento e que quanto maior for melhor será para empresa, pois caracteriza uma boa solvência.

Por conseguinte Marion (2019) retrata que foram desenvolvidos quocientes que servem exatamente como uma base para o esclarecimento da análise quanto à capacidade de pagamento de imediato, curto ou longo prazo que são respectivamente: liquidez imediata, liquidez corrente, seca e liquidez geral.

Dessa maneira, pode-se dizer então que o indicador de liquidez serve basicamente para definir se a empresa tem ou não dificuldades de efetuar o pagamento das suas dívidas.

2.2.1.1 Liquidez imediata

O quociente a ser analisado indica a porcentagem de dívidas em curto prazo em condições de serem liquidadas imediatamente. Segundo Padoveze e Benedicto (2010, p.149) “A imediata considera apenas os valores em moeda ou quase moeda”.

Para Marion (2019, p.81) a liquidez imediata “mostra o quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de curto prazo”.

Desta forma, descreve-se a fórmula como:

Figura 02- Fórmula do indicador de liquidez imediata

$$\frac{\text{Disponibilidade: (Caixa + Bancos + Aplicações de Curtíssimo Prazo)}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Marion (2019)

Através deste indicador é possível identificar quanto de disponível no curto prazo dispõe a sociedade para saldar as suas dívidas também de curto prazo, sendo esse conhecido também como o prazo dentro do ano vigente normalmente de 12 meses.

2.2.1.2 Liquidez corrente

Para Iudícibus (2020) este índice é um dos mais conhecidos entre os indicadores citados nessa pesquisa; pois confronta quanto à entidade tem de disponível e realizável com as dívidas agrupadas no passivo circulante isto é, demonstra quanto em moeda corrente à empresa tem disponível para quitar com suas obrigações no curto prazo.

Em concordância com Almeida (2019, p.138) “Este índice indica quanto a entidade possui de ativos circulantes para cada R\$1,00 de passivo circulante (dívidas com vencimento de até doze meses após a data do balanço patrimonial).”

Isto posto, destaca-se a fórmula como:

Figura 03- Fórmula do indicador de liquidez corrente

$$LC = \frac{AC}{PC}$$

Fonte: Adaptada de Almeida (2019)

E a vista disso, busca-se mostrar as obrigações em curto prazo desconsiderando todas as dívidas que são classificadas como não circulantes.

2.2.1.3 Liquidez seca

Marion (2019, p.78) abre um questionamento quanto à importância da utilização deste indicador e cita “se a empresa sofresse uma total paralisação de suas vendas, ou se seu estoque se tornasse obsoleto qual seriam as chances de pagar suas dívidas com Disponível, Duplicatas a receber e outros índices do AC?”.

E em concordância com a visão de Padoveze (2010) o objetivo deste indicador é o mesmo do corrente, porém, neste exclui-se todos os estoques, e apesar de compartilhar da mesma finalidade o índice de liquidez seca é considerado pelo autor como sendo o mais decisivo no sentido de que a retirada dos estoques da conta de ativo circulante o torna mais enxuto.

Contudo, cita-se a fórmula como:

Figura 04- Fórmula do indicador de Liquidez Seca

$$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Marion (2019)

Assim sendo, esse índice revela a capacidade de pagamento de curto prazo da sociedade, mediante uso basicamente de disponíveis e de valores a receber, desta forma trabalha desconsiderando os estoques (Marion, 2019).

A respeito do índice de liquidez seca pode-se considerar que ele leva em consideração apenas o que a empresa já tem programado para receber, sem considerar seus estoques a serem vendidos.

2.2.1.4 Liquidez geral

O presente índice apura quanto em dinheiro à empresa possui para quitar cada R\$1,00 de dívida circulante e não circulante, engloba desta maneira todos os disponíveis a curto e longo prazo e os confronta com todas as obrigações também de curto e longo prazo. “Esse quociente pretende retratar a saúde financeira de longo prazo do empreendimento” (IUDÍCIBUS, 2020, p. 86).

Para Marion (2019) esse índice considera tudo que a empresa tem de disponível para converter em dinheiro e pagar todas as suas dívidas sejam elas de curto ou longo prazo, assim, a fórmula pode ser descrita sendo:

Figura 05- Fórmula do indicador de liquidez geral

$$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}^{\text{b}}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}^{\text{b}}}$$

Fonte: Elaborado por Marion (2019)

Entretanto, de acordo com os pensamentos de Padoveze e Benedicto (2010) esse indicador econômico-financeiro, entre todos os outros índices de capacidade de pagamento, é o que mais gera dúvida no momento da análise, pois engloba todos os bens, direitos e obrigações da empresa; isto é, também entra para o cálculo itens com grandes prazos para serem realizados, o que pode acarretar em um possível não pagamento por parte de um cliente, como exemplo.

Porém ao analisar a fórmula pode-se obter quanto que a empresa tem de disponível total para quitar com suas obrigações totais se esse for o desejo de informação da organização.

2.2.2 INDICADORES DE ESTRUTURA E ENDIVIDAMENTO

Segundo informações obtidas através do site SABE (Sistema de Análise de Balanços Empresariais) o nível de endividamento cresceu e chegou a assustar no 1º semestre do ano de 2020, no artigo publicado pelo site foi feita uma comparação entre o primeiro semestre do referente ano com o mesmo período em 2019; no qual foi possível concluir que: “As dívidas líquidas aumentaram 20,5% de R\$ 1,8 trilhões para R\$ 2,1 trilhões”, e mostrou que as três maiores dívidas trazem nomes de importantes organizações como por exemplo: PETROBRAS, SUZANO S/A e VALE, onde juntas somaram R\$1,2 trilhões que corresponde a 59% do total do endividamento aumentado neste semestre.

Viso o fato mencionado, esses indicadores servem para saber qual o endividamento em que a empresa se encontra, e é de conhecimento de todos que o nível de dívidas aumentou em 2020.1. Todavia, sabemos que “o ativo é financiado por capitais de terceiros e por capitais próprios” (MARION, 2019, p. 90).

Portanto pode-se dizer que ambos são fontes de dinheiro da empresa, e que o papel dos indicadores citados nesse artigo busca definir quanto desses recursos estão sendo utilizados.

2.2.2.1 Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros

O capital de terceiros pode ser obtido através da soma do exigível em longo prazo e passivo circulante, mostra o somatório das dívidas totais, que também é denominado de exigível total (MARION, 2019).

A garantia de capital próprio de acordo com Marion (2019) pode ser obtida através da fórmula:

Figura 06- Fórmula da garantia do capital próprio ao capital de terceiros

$$\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Capital de Terceiros}} = \frac{\text{PL}}{\text{Exigível Total}}$$

Fonte: Marion (2019)

Este indicador segundo Perez Junior e Begalli (2015, p. 316) “Indica a proporção entre os recursos de terceiros e os recursos próprios”, entretanto o que pode levar uma empresa a uma falência é o alto nível de endividamento, além do mais não só esse fator isoladamente, mas sim um conjunto de fatores como, por exemplo: má aplicação dos recursos próprios, má administração das dívidas, e etc.

Portanto, este indicador demonstra a garantia proporcionada ao capital de terceiros em função da existência de capital próprio.

2.2.2.2 Composição do endividamento

A composição do endividamento, também é conhecida como estrutura do endividamento, pode-se dizer que ela é entendida como o perfil ou a qualidade da dívida, a qual mostra parte das obrigações de curto prazo em relação ao endividamento total (SILVA, 2019).

O perfil da dívida é trazido por Silva (2019) em percentual pela fórmula:

Figura 07- Fórmula da composição do endividamento

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros (PC+ELP)}} \times 100$$

Interpretação: Quanto menor, melhor

Fonte: Silva (2019)

No entanto, a qualidade da dívida vem da ideia de que, normalmente os recursos utilizados de terceiros no curto prazo de pagamento é usado para financiar ativos circulantes (estoques, por exemplo), enquanto que os de longo prazo são para ativos não circulantes (tal como, imobilizados) (MARION, 2019).

Sendo assim, conforme citado por Marion anteriormente, a composição de endividamento abrange uma visão das dívidas de curto prazo, um indicador de suma importância para análise, pois sua má administração poderá causar sérias consequências à continuidade da empresa.

2.2.2.3 Participação de Capitais de Terceiros Sobre Recursos Totais

O índice em estudo indica a porcentagem que o endividamento representa sobre os recursos totais, significa também dizer qual o percentual do dinheiro de terceiros sobre os ativos totais financiados pela entidade.

Perez Junior e Begalli (2015) defendem que, este índice representa quanto do total de ativos foram adquiridos com recursos externos, ou seja, quanto do capital total foi financiado por terceiros.

Dessa maneira, o índice serve para indicar quanto de capital próprio está sendo utilizado pela empresa em relação ao capital de terceiros para ativos financiados. Também informa se a sociedade usufrui mais de recursos próprios ou de terceiros, ou ainda se ela é dependente de capital externo (PEREZ JUNIOR E BEGALLI, 2015).

E ainda, Marion (2019) expressa a fórmula para o cálculo do endividamento geral como:

Figura 08- Fórmula do endividamento geral

$$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Capital de Terceiros} + \text{Capital Próprio}} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Exigível Total} + \text{PL}}$$

Fonte: Marion (2019)

Todavia, consegue-se dizer que o resultado obtido, expressará quanto há de dependência de capitais de terceiros e o quanto a empresa necessita desses recursos para manter suas atividades em funcionamento, e percebe-se assim que, quanto maior for o valor obtido a partir deste cálculo, mais dependente de recursos de terceiros é a empresa.

2.2.3 Indicadores de Rentabilidade

No estudo dos índices de rentabilidade são analisadas as contas de resultado, para que seja possível examinar a prática econômica da empresa.

Segundo dados informativos extraídos de um estudo publicado pela plataforma Economatica (2019), a Petrobras foi a empresa que mais obteve rentabilidade nos seus lucros no ano de 2019, com R\$40,1 bilhões.

Não obstante, o índice de rentabilidade “Objetiva mensurar o retorno do capital investido e identificar os fatores que conduziram a essa rentabilidade” (PADOVEZE, 2010, p. 115); e ainda do ponto de vista desse autor, os indicadores de rentabilidade são os mais importantes da análise financeira.

Algumas das ferramentas de análise de rentabilidade se adaptam melhor aos usuários das informações, porém, neste artigo serão evidenciados dois, que compreendem: TRI (Taxa de retorno sobre o investimento) e TRPL (taxa de retorno sobre o patrimônio líquido).

2.2.3.1 Taxa de Retorno sobre o Investimento

Também chamado de Retorno sobre o Ativo, Retorno sobre o capital empregado ou ainda de índice Dupont. É um indicador financeiro que serve para medir rendimentos obtidos a partir de uma determinada quantia de investimentos.

Em conformidade com Iudícibus (2020) este indicador representa a lucratividade da organização. Em harmonia com Perez Junior e Begalli (2015, p. 338) que afirma que este índice “mede o retorno de determinado investimento realizado e contabilizado em períodos nos quais ele será amortizado para então começar a gerar lucros”.

Seu resultado pode ser alcançado, através da divisão do lucro líquido pelo ativo total, isto é:

Figura 09- Fórmula para a TRI

$$\text{TRI} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

Fonte: Marion (2019)

Ou seja, ele demonstra a relação obtida a partir da lucratividade operacional da empresa quando comparado com o valor investido, e pode-se observar se esse lucro é satisfatório ou não para a empresa.

2.2.3.2 Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido

O retorno sobre o patrimônio líquido ou ainda retorno sobre o capital investido pelos sócios, busca demonstrar a taxa correspondente a cada investimento feito, ou seja, “para cada \$1,00 investido” (ASSAF NETO, 2015, p. 341).

Desta maneira, há à possibilidade de se observar o retorno sobre o patrimônio líquido, através de uma fórmula na qual se substitui o denominador pelo patrimônio líquido, para então demonstrar o retorno do investimento feito pelos sócios na empresa. (MARION, 2019), em outras palavras:

Figura 10- Fórmula para a TRPL

$$\text{TRPL} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: Marion (2019)

Contudo, segundo os pensamentos de Iudícibus (2020) pode-se dizer que este indicador gera mais interesses para os acionistas do que para a gerência. Entretanto, faz parte da administração financeira superestimar os valores dos investimentos dos acionistas.

Logo, expõe-se o pensamento sobre a classe acionista como principais atraídos por essa informação, principalmente porque são os que mais precisam saber se o investimento na empresa “x” está lhe garantindo lucro suficiente para manter-se nos negócios desta.

2.3 FATOR DE INSOLVÊNCIA

Após um estudo e análise de uma empresa com base nos indicadores citados acima, faz-se necessário à avaliação de forma mais abrangente.

Diante disso, Gitman (1997) menciona que insolvência é um conceito que está associado tanto à falência que é da sociedade empresária no qual se denomina de empresa,

como da civil que é o estado que se refere à pessoa física, entretanto em ambos os casos, o conceito essencial para saber se há existência de uma possível extinção é o conceito de insolvência.

Em outras palavras, pode-se dizer que é o estado em que a empresa ou a pessoa física tem obrigações a pagar e não consegue efetuar este pagamento, isto é, a partir do momento em que não se é mais possível gerar receitas ou lucros para satisfazer suas dívidas entra-se no que se intitula de insolvência.

Dado o exposto, Perez Junior e Begalli (2015) mencionam que, o fator de insolvência (FI) é também conhecido como termômetro de insolvência de Kanitz, onde o professor Stephen Charles Kanitz, nos anos 70 criou uma escala para a previsão de falências no qual nomeou em seu nome, ainda nas dependências da USP (Universidade de São Paulo) onde ministrava contabilidade.

Porém, os autores ainda afirmam que o mesmo nunca revelou como chegou a tal indicador, mas sabe-se que até hoje ainda no século XXI, é muito utilizada pelas empresas como forma de prevenir sua extinção. Todavia, Kanitz (1978) destacou a fórmula sendo:

Figura 11- Fórmula do FI de Kanitz

$$FI = 0,05A + 1,65B + 3,55C - 1,06D - 0,33E$$

onde:

A = Rentabilidade do Patrimônio Líquido: lucro líquido/patrimônio líquido;

B = Liquidez Corrente: ativo circulante (+) realizável a longo prazo/exigível total;

C = Liquidez Seca: ativo circulante (-) estoques/passivo circulante;

D = Liquidez Corrente: ativo circulante/passivo circulante;

E = Grau de Endividamento: passivo total/patrimônio líquido.

Fonte: Perez Junior e Begalli (2015)

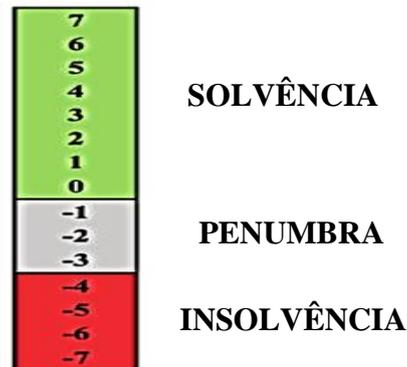
Os autores ainda citados a cima expressam que depois de feitos os cálculos de FI, obtêm-se um valor denominado de fator de insolvência e a partir de então se verifica a tendência de a empresa falir ou não.

E para facilitar o entendimento, Perez e Begalli (2015) alegam que Kanitz desenvolveu três aspectos diferentes, que compreendem: solvência, penumbra e insolvência, discernidas da seguinte maneira respectivamente: os valores maiores que 7 indicam que a empresa está solvente; os valores entre 0 e -3 indicam sinal de penumbra que significa o mesmo que estado de alerta, e por último os valores menores que -3 demonstram que a empresa está falindo ou seja está insolvente.

Abaixo procura-se demonstrar de forma mais visual, como o termômetro de Kanitz funciona:

Figura 12- Modelo do termômetro de insolvência de Kanitz

**TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA
DE KANITZ**



Fonte: Adaptado de Perez Junior e Begalli (2015)

Pela observação dos fatos mencionados conclui-se que, uma empresa na qual apresentar um fator de insolvência positiva raramente terá chances de entrar em falência, ao contrário de uma que apresentar um fator negativo, pois demonstra grandes chances de extinguir-se.

2.4 CONTRIBUIÇÃO DOS INDICADORES PARA A INSOLVÊNCIA DAS EMPRESAS

É de grande relevância falar-se que, os indicadores financeiros e econômicos exercem um importante papel na sobrevivência das micro e pequenas empresas; sem a correta avaliação e análise destes fica impossível medir os possíveis impactos e o desenvolvimento futuro da entidade.

Posto isso, observa-se casos alarmantes que já trazem algumas reflexões instigantes, quanto à crise que afetou a economia mundial em especial no Brasil em 2020, a qual aparenta está cada vez mais nítida aos olhos brasileiros.

Deste modo, os indicadores econômico-financeiros podem vir a auxiliar a tomada de decisão dos gestores das empresas, agindo de maneira preventiva para que essas não sofram uma insolvência.

Para Padoveze (2010) os indicadores de capacidade de pagamento (índices de liquidez) por serem estáticos tornam-se sinalizadores importantes para os usuários internos e também de certa forma, para os externos em especial os credores, quanto a empréstimos que são concedidos.

Marion (2019) e Padoveze (2010) concordam que o índice de liquidez seca é o mais indicado para oferecer informações quanto à capacidade de pagamento de uma empresa,

sobretudo em momentos de crises, pois considera apenas o que a organização tem de disponível no curto prazo para arcar com seus compromissos financeiros.

Em relação aos indicadores de endividamento, pode-se dizer que é um dos pontos chaves para contribuir com a solvência da empresa. Onde estudos fundamentados por Marion (2019), Perez Junior e Begalli (2015) comprovam a veracidade da ideia de que, o índice de composição de endividamento e participação de capital de terceiros sobre recursos totais são, os dois principais indicadores que verificam a qualidade ou o perfil da dívida.

Isso porque, normalmente recursos de terceiros de curto prazo são utilizados para financiar ativos de curto prazo (ativos circulantes), e o índice de participação demonstra quanto de ativos circulantes são financiados com os capitais de terceiros e também apura qual o percentual de dependência da empresa sobre esses recursos externos para dar continuidade nas suas atividades.

Todavia, para Padoveze (2010) e Iudícibus (2020) os indicadores de rentabilidade, primordialmente os índices de TRI e TRPL são os dois principais utilizados na análise.

Pois, a taxa de retorno sobre o investimento, mostra quão rentável está sendo os investimentos feitos pela empresa e relaciona dessa maneira o que pode ser melhorado para que se gerem mais lucros, e avalia também a dimensão de como se saiu à empresa durante um determinado período (IUDÍCIBUS, 2020).

Pode-se dizer que os acionistas são os mais interessados quanto a TRPL, pois ela evidencia qual o retorno de ganho sobre o capital alocado na empresa por parte dos empresários (IUDÍCIBUS, 2020).

Almeida (2019, p.158) menciona o seguinte exemplo quanto à taxa de retorno sobre o patrimônio líquido:

Uma taxa de retorno de 5% significa que os acionistas levarão 20 anos ($100 : 5$) para recuperar os recursos investidos no negócio. Adicionalmente, uma taxa de retorno de 25% exprime que a entidade precisará de quatro anos ($100 : 25$) para recuperar os seus capitais próprios aplicados na entidade (ALMEIDA, 2019, p.158).

Sendo assim, pode-se verificar que, quanto maior for a taxa de retorno sobre o PL (patrimônio líquido) melhor é para os sócios.

Sobretudo no que tange sobre o fator de insolvência; por meio deste indicador é possível identificar os riscos que podem afetar ou que, estão afetando a empresa. Além de auxiliar os gestores no acompanhamento do desenvolvimento futuro da entidade.

Como foi mencionado anteriormente, Perez Junior e Begalli (2015) descrevem a fórmula mais utilizada pelas empresas como sendo o termômetro de Kanitz que, evidencia quais as chances da empresa falir ou não, principalmente no curto prazo.

Observa-se que os autores citados acima, mencionam que Kanitz utilizou na sua fórmula 05 índices, nos quais três são indicadores de liquidez, o que mostra o quão importante é a análise da capacidade de pagamento de uma empresa durante uma crise econômica, onde os lucros são um tanto incertos.

Levando-se em consideração esses aspectos e vantagens mencionados de forma particular de cada indicador, constatam-se três vantagens de maneira geral, em relação à contribuição que os indicadores econômico-financeiros podem trazer se utilizados corretamente pelos gestores, para as empresas em fase de insolvência em momentos principalmente de crise que compreendem:

- Aperfeiçoa a rentabilidade financeira;
- Melhora o controle de caixa;
- Gerenciar e controla melhor as dívidas.

3 METODOLOGIA

A metodologia é um dos vários pontos abordados nos estudos feitos pelas ciências sociais. Ela norteia muito mais que o caminho, mas principalmente a qualidade da busca pelas respostas, composta pelas direções dos métodos e das técnicas. Assim é muito mais que somente procedimentos, pois “ela inclui as concepções teóricas da abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade” (MINAYO, 2009, p. 15).

O presente artigo trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, no qual se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica e de cunho exploratório, baseado em artigos confiáveis, sites e obras já publicadas anteriormente.

Ele se enquadra como abordagem qualitativa, pois segundo Matias (2019, p.85) esse tipo de pesquisa obtém informações que não podem ser quantificáveis, isto é, pode-se dizer que esse tipo de abordagem não se preocupa em representar e demonstrar números, mas sim, mostrar uma compreensão aprofundada dos fatos estudados durante a elaboração do trabalho.

O estudo adequa-se como bibliográfico, pois para Marconi e Lakatos (2017) este tipo de pesquisa é aquela que, é baseada em recursos disponíveis e confiáveis, tais como documentos impressos, livros, teses, artigos científicos e etc, nos quais foram utilizados ao longo da presente pesquisa.

É também de cunho exploratório, pois segundo Gil (2008) “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo

em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Contudo, o presente trabalho em consonância com as fontes usadas, deu base confiável ao assunto abordado ao longo desse artigo científico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou identificar a utilização da análise das demonstrações contábeis como fator preventivo de insolvência em tempos de crise, tendo principalmente como base, estudos feitos anteriormente por autores renomados quanto aos indicadores econômico-financeiros.

O objetivo geral da pesquisa foi demonstrar como a análise das demonstrações é importante na prevenção de insolvência das empresas em tempos de crise, para atender a isso se buscou trabalhos já feitos anteriormente nessa área de ensino, além da metodologia que foi de suma importância durante a construção desse estudo.

Logo, o conjunto das avaliações feitas e apresentações de forma contextualizada dos indicadores, atenderam ao objetivo principal.

Todavia, no primeiro momento foi identificado um pouco da história da contabilidade e citaram-se algumas definições sobre a análise contábil, onde foi possível retratar um pouco sobre o que os especialistas no assunto definem sobre o que é a definição de cada um desses e qual o interesse em serem estudados.

Em uma segunda fase, mostrou-se a definição em específico de cada indicador econômico-financeiro, no qual foi possível identificar a relevância de se trabalhar esses nas organizações.

Através dos indicadores de pagamentos, foi notável que os índices de liquidez seca e imediata são os dois que mais contribuem para a solvência em tempos de crise, pois ambos consideram apenas o que a empresa tem de disponível em caixa para pagar hoje suas dívidas e compara em relação às obrigações que existem em curto prazo.

Já os indicadores de endividamento e rentabilidade, poderão contribuir para obter informações quanto as possíveis melhorias que poderiam ser realizadas em uma empresa. O índice TRI é mais óbvio nesse sentido, uma vez que o percentual obtido pode ser utilizado para verificar a taxa de retorno do investimento feito pela entidade, e está relacionado ao retorno que pode ser melhorado, de forma a obter mais lucros.

Onde também concordou com o índice de participação de capitais de terceiros sobre recursos totais, que está relacionado à determinação da dependência da empresa em relação ao capital externo e ao grau de influência deste, nas suas atividades econômicas.

Contudo, o fator de insolvência é o principal aliado das empresas em um momento de crise econômica, porque através deste é possível notar qual o grau em que a entidade se encontra em termos de insolvência, e pode concluir-se que a partir de -3 a empresa é considerada insolvente.

Tendo em vista os aspectos mencionados, pode salientar-se que o objetivo central desse trabalho foi obtido com êxito.

No entanto, para pesquisas futuras propõe-se que sejam calculados os indicadores econômico-financeiros de empresas para verificar possíveis impactos da Covid-19 em relação aos resultados das mesmas.

5 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA**, Marcelo Cavalcanti. **Análise das demonstrações contábeis em IFRS e CPC: facilitada e sistematizada**. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020779/>. Acesso em: 02 Oct 2020.
- ASSAF NETO**, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro**. 11ª edição. Grupo GEN, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000146/>. Acesso em: 27 Set. 2020.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 00 (R2)**: estrutura conceitual para relatório financeiro. Brasília, 2019. Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00\(R2\).pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf). Acesso em: 28 Ago. 2020.
- DIAS**, Luiz Guilherme. Dívida das empresas explodem no 1T2020!!. **SABE- Inteligência em Ações da Bolsa**, [Rio de Janeiro], 05 jun. 2020. Disponível em: <http://www.sabe.com.br/blog/detalhe/divida-das-empresas-explodem-no-1t2020>. Acesso em: 05 out. 2020.
- GIL**, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 11 Set. 2020.
- GITMAN**, Lawrence J. . **Princípios da administração financeira**. 10. ed. – São Paulo: Pearson, 1997. Disponível em: https://groups.google.com/g/adm_fit_2011_2/c/116cPWWG5gU?pli=1. Acesso em: 07 nov. 2020.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 11.ed.- São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010879/>. Acesso em: 06 Set. 2020.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; **SEGATO**, Valdir Donizete (colaborador). **Contabilidade gerencial: da teoria à prática**. 7.ed. ver. e atual.- São Paulo: Atlas,2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024197/>. Acesso em: 06 Set. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; **MARCONI**, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed.- [3. reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/>. Acesso em: 10 Set. 2020.

LUCRO DAS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO CRESCE 7,16% EM 2019. O SETOR DE BANCOS TEM CRESCIMENTO DE 21,7%. **Economática**, [São Paulo], 2019. Disponível em: <https://insight.economática.com/lucro-empresas-capital-aberto-2019/>. Acesso em: 22 Set. 2020.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações Contábeis**. 8. ed. —São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021264/epubcfi/6/32!/4/70/2%5Bvst-image-button-692905%5D%400:20.5>. Acesso em: 21 Out. 2020.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 12. ed.— São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018103/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4/22%400:30.1>. Acesso em: 29 Out. 2020.

MATIAS- Pereira, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed.- [3. reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>. Acesso em: 08 Set. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); **DESLANDES**, Suely Ferreira; **GOMES**, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. — Petrópolis. RJ: Vozes, 2009. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/nv8vx50>. Acesso em: 18 Set. 2020.

PADOVEZE, Clovís Luíz. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522486960/pageid/217>. Acesso em: 15 Out. 2020.

PADOVEZE, Clovís Luíz; **BENEDICTO**, Gildeon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras**. 3. Ed. Rev. e amp. – São Paulo: Cengage Learning, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114689/pageid/3>. Acesso em: 14 Out. 2020.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; **BEGALLI**, Glaucos Antonio. **Elaboração e análise das demonstrações financeiras**. 5. ed.– São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000740/pageid/355>. Acesso em: 17 Out. 2020.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 29.ed. - São Paulo: Saraiva, 2013.

Disponível em:

https://br.librosintinta.in/biblioteca/pdf/FcZRDsMgCADQEyFz_VI2G0TsSKwYsNn12_68vN9aM76Iu5jvMs4hkZr22795nS4Rie3A9yt_MGdkG4uKdq1UBQpvlEOZoD1j7WAXFA47nC1iLqIWdsF.htm. Acesso em: 18 Out. 2020.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise das demonstrações contábeis**. 5. ed.

— [2. Reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012897/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4/2%400:0>. Acesso em: 18 Out. 2020.